

CENÁRIOS PROSPECTIVOS EM AMBIENTES ESTRATÉGICOS COMPETITIVOS

Carga horária: 45 horas
Disciplina Optativa

DOCENTE: Prof. Dr. Davi Lucas Arruda de Araújo

EMENTA:

Aplicar ferramentas de inteligência competitiva. Delimitação do sistema e do ambiente. Análise estrutural do sistema e do ambiente. Seleção das condicionantes do futuro. Geração de cenários alternativos. Testes de consistência, ajustes e disseminação. Opções estratégicas e planos de monitoração.

OBJETIVOS:

- ✓ Apresentar e analisar modelos de negócios inovadores para a avaliação do seu desempenho;
- ✓ Introduzir os conceitos de prospecção do futuro e técnicas administrativas de planejamento e processos de tomada de decisão;
- ✓ Ofertar ferramentas necessárias para utilização de técnicas quantitativas e qualitativas na prospecção de futuro;
- ✓ Analisar casos práticos e as técnicas de prospecção na concepção da estratégia e decisão no âmbito do governo, setores e empresas.

METODOLOGIA:

- ✓ Aulas expositivas
- ✓ Seminários de leituras obrigatórias.
- ✓ Atividades em sala
- ✓ Palestras

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO COM CRONOGRAMA:

Aula Nº	Conteúdo
Aula 1	Parte 1: Características Gerais dos Cenários <ul style="list-style-type: none">- Apresentação da Disciplina (plano de ensino e cronograma de aulas). Estabelecimento do Contrato Didático.- Evolução da Visão Prospectiva- Elementos da Estratégia na Formulação de Cenários
Aula 2	Parte 1: Características Gerais dos Cenários <ul style="list-style-type: none">- O Monitoramento Ambiental e a Construção de Cenários- Cenários Futuros em um Perspectiva Sustentável

Aula 3	Parte 1: Características Gerais dos Cenários Palestra: Convidado a Definir
Aula 4	Parte 2: Técnicas e Métodos para Elaboração de Cenários - Técnicas de Ajuda a Criatividade - Técnicas de Avaliação - Técnicas de Análise Multicritérios
Aula 5	Parte 2: Técnicas e Métodos para Elaboração de Cenários - Análise da conjuntura política e econômica para construção de cenários - Teoria dos jogos e cenários prospectivos Professor Convidado: Dr. Raphael Videira
Aula 6	Parte 2: Técnicas e Métodos para Elaboração de Cenários - Método de Godet - Global Business Network (GBN)
Aula 7	Parte 2: Técnicas e Métodos para Elaboração de Cenários - Método de Cenários Industriais - Método de Grumbach
Aula 8	Parte 3: Inteligência Estratégica Competitiva - Origem e Evolução da Inteligência Competitiva - A Identificação dos Componentes da Inteligência Competitiva - As Funções da Informação e Conhecimento na Inteligência Competitiva - Inteligência Coletiva
Aula 9	Parte 3: Inteligência Estratégica Competitiva - Os Sistemas e Tecnologias de Informação e Comunicação na Inteligência Competitiva - Inteligência Competitiva x Inteligência de Mercado x Inteligência de Negócios - A Contribuição da Inteligência Competitiva no Processo de Tomada de Decisão
Aula 10	Parte 3: Inteligência Estratégica Competitiva - Inteligência Competitiva e Competitividade Estratégica - A Inteligência Competitiva e a Identificação dos Sinais no Ambiente Externo - A Memória Organizacional
Aula 11	Avaliação + Fechamento da Disciplina

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM COM INSTRUMENTOS APLICADOS:

- 1) Apresentação de seminários em sala de aula (Grupo) - 40%
- 2) Avaliação final (Individual) - 60%

REFERÊNCIAS

Aula 1

Benedete, d. S., Spers, R. G., & Coulter Wright, J. T. (2012). A elaboração de cenários na gestão estratégica das organizações: Um estudo bibliográfico. *Revista De Ciências Da Administração*, 14(32), 21.

Maani, K. E., & Cavana, R. Y. (2000). *Systems thinking and modelling: Understanding change and complexity*. Prentice hall.

Marcial, E. C. (2015). *Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor*. Editora FGV.

Weiss, L. A. S., Kremer, J. T., Trentin, E. T., & Rojo, C. A. (2017). Cenários: uma Análise da Produção Científica Brasileira entre 1980 e 2016. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 9(2), 116-139.

Aula 2

Fauré, E., Arushanyan, Y., Ekener, E., Miliutenko, S., & Finnveden, G. (2017). Methods for assessing future scenarios from a sustainability perspective. *European Journal of Futures Research*, 5(1), 1-20.

Simon, E. B. (2018). Backcasting in futures studies: A synthesized scholarly and planning approach to strategic smart sustainable city development. *European Journal of Futures Research*, 6(1), 1-27.

Capdevila, I., & Zarlenga, M. I. (2015). Smart city or smart citizens? the barcelona case. *Journal of Strategy and Management*, 8(3), 266-282.

Ayres, R. U. (1984). Limits and possibilities of large-scale long-range societal models. *Technological Forecasting and Social Change*, 25(4), 297-308.

Aula 3

Não há leitura obrigatória

Aula 4

Vegt, N., Visch, V., Vermeeren, A., de Ridder, H., & Hayde, Z. (2019). Balancing game rules for improving creative output of group brainstorming. *International Journal of Design*, 13(1), 1-19.

San-jose, L., & Retolaza, J. L. (2016). Is the delphi method valid for business ethics? A survey analysis. *European Journal of Futures Research*, 4(1), 1-15.

Vanti, A. A., Solana-González, P., & Seibert, R. (2018). Gobernanza corporativa y gobernanza corporativa de TI utilizando analytical hierarchy process en la creación de valor. *Revista Ibérica De Sistemas e Tecnologias De Informação*, (27), 86-108.

Bañuls, V. A., & Turoff, M. (2011). Scenario construction via Delphi and cross-impact analysis. *Technological Forecasting and Social Change*, 78(9), 1579-1602.

Aula 5

Dubina, I. N. (2015). Game theory and business simulation game approaches to innovation ecosystem analysis. *International Journal of Arts & Sciences*, 8(4), 45-55.

Pinto, G. P., & Carraro, A. (2016). Fatores econômicos e políticos e a política antidumping no Brasil/Economic and political cycles antiduping in brazil. *Economic Analysis of Law Review*, 7(1), 184-206.

Lara, F. M., & Black, C. (2016). A recessão brasileira em 2015 e seu efeito conjuntural sobre as importações. *Indicadores Econômicos FEE*, 44(2), 9-25.

Silva Souza, I. D. S., & Passarini Takahashi, V. P. (2012). A visão de futuro por meio de cenários prospectivos: uma ferramenta para a antecipação da inovação disruptiva. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 4(2), 102-132.

Aula 6

Ahmadian, S., & Abdolmaleki, S. (2018). Network typology and international opportunity recognition: Moderating role of entrepreneurial orientation. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, 8(1), 1-15.

Aida Mercedes, D. M., & Freddy, P. T. (2015). Structural analysis for the identification of key variables in the ruta del oro, nariño colombia. *Dyna*, 82(191), 27.

Schwartz, P. (2000). A arte da visão de longo prazo. *São Paulo: Nova Cultural*.

Godet, M. (1993). Manual de prospectiva estratégica: da antecipação a acção. *Lisboa: Dom Quixote*.

Aula 7

Nouri, D., Sabour, M. R., & Ghanbarzadeh Lak, M. (2018). Industrial solid waste management through the application of multi-criteria decision-making analysis: A case study of shamsabad industrial complexes. *The Journal of Material Cycles and Waste Management*, 20(1), 43-58.

Makridakis, S., Hogarth, R. M., & Gaba, A. (2010). Why forecasts fail. What to do instead. *MIT Sloan Management Review*, 51(2), 83.

Blois, H. D., & Martins, R. S. (2017). A model of integration among prediction tools: Applied study to road freight transportation/Um modelo de integração entre ferramentas de previsão: Estudo aplicado ao transporte rodoviário de cargas/Un modelode integración de herramientas de predicción: Estudio aplicado al transporte de carga por carretera. *Revista de Administração*, 52(1), 3-14.

Porter, A. L., Roper, A. T., Mason, T. W., Rossini, F. A., & Banks, J. (1991). *Forecasting and management of technology* (Vol. 18). John Wiley & Sons.

Aula 8

Garcia-Alsina, M., Cobarsí-Morales, J., & Ortoll, E. (2016). Competitive intelligence theoretical framework and practices.

Shujahat, M., Hussain, S., Javed, S., Malik, M. I., Thurasamy, R., & Ali, J. (2017). Strategic management model with lens of knowledge management and competitive intelligence: A review approach very informal newsletter on library automation. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*, 47(1), 55-93.

Nam, T. (2016). Government-driven participation and collective intelligence: A case of the government 3.0 initiative in Korea. *Information*, 7(4), 55.

Secundo, G., Dumay, J., Schiuma, G., & Passiante, G. (2016). Managing intellectual capital through a collective intelligence approach. *Journal of Intellectual Capital*, 17(2), 298-319.

Aula 9

Vitor, R. Z., & Luciano Thome, E. C. (2017). Cenário de práticas empresariais em inteligência competitiva na indústria de telecomunicações. um estudo sobre a prática em empresas no Brasil sob o framework Wright-Pickton. *REGE. Revista De Gestão*, 24(2), 110-121.

Calof, J. (2017). Canadian competitive intelligence practices – a study of practicing strategic and competitive intelligence professionals Canadian members. *Foresight : The Journal of Futures Studies, Strategic Thinking and Policy*, 19(6), 577-589.

Plessis, T. D., & Gulwa, M. (2016). Developing a competitive intelligence strategy framework supporting the competitive intelligence needs of a financial institution's decision makers. *South African Journal of Information Management*, 18(2), 1-8.

Bower, J. L., & Christensen, C. M. (1995). Disruptive technologies: catching the wave.

Aula 10

Al-faouri, A., Al-nsour, M., & Al-kasasbeh, M. (2014). The impact of workforce agility on organizational memory. *Knowledge Management Research & Practice*, 12(4), 432-442.

Nonato, J. A. A., & Perez, G. (2018). Os sistemas de informação e seu apoio às funções da memória organizacional: um estudo exploratório. *Journal of Information Systems and Technology Management : JISTEM*, 15, 1-24.

Shujahat, M., Hussain, S., Javed, S., Malik, M. I., Thurasamy, R., & Ali, J. (2017). Strategic management model with lens of knowledge management and competitive intelligence: A review approach very informal newsletter on library automation. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*, 47(1), 55-93.

Kaufmann, E., Favretto, J., Filippim, E. S., & Cohen, E. D. (2019). Relationship between the organizational memory and innovativity: the case of software development companies in the southern region of Brazil. *Journal of Information Systems and Technology Management : JISTEM*, 16, 1-20.

Aula 11

Não há leitura obrigatória